



MERCADO DA ADVOCACIA EM 2014

Sociedades de advogados perspectivam ano positivo

Firmas acreditam no crescimento da procura em diversas áreas de prática. O reforço da aposta na internacionalização é outro dos objectivos em mente de algumas sociedades

MARLENE CARRIÇO
marlenecarrico@negocios.pt

Positiva. Assim é a perspectiva para o ano que agora está a começar das sociedades de advogados contactadas pelo **Negócios**. As firmas acreditam no crescimento, à semelhança do que já aconteceu em 2013, quer ao nível da procura interna, quer no plano internacional.

“Não esperamos uma alteração do que em termos gerais se passou em 2013, antecipando um crescimento sustentado do nosso trabalho de origem internacional”, antecipou Miguel Castro Pereira, managing partner da Abreu.

Também Manuel Santos Vítor, managing partner da PLMJ, diz que as “expectativas são melhores e mais animadoras” para este ano, embora não seja provável que 2014 “seja dramaticamente diferente de 2013, como 2013 não foi de 2012”.

O crescimento nos mercados internacionais, “reforçando a componente de internacionalização e de exportação de serviços jurídicos”, é uma das certezas da PLMJ para este novo ano. Quanto ao mercado interno, dependerá de como evoluir a situação económica e política do País. “Teremos mais trabalho de ‘crise’ se esta persistir ou não se afastar e menos trabalho de crise se os sinais de retoma se consolidarem e começarem a determinar o rumo da nossa economia. Gostávamos muito de trabalhar mais em investimento privado estrangeiro em Portugal mas é necessário que sejam criadas condições para que isso

As expectativas [para o ano de 2014] são melhores e mais animadoras.

MANUEL SANTOS VÍTOR
Managing partner da PLMJ

aconteça”, sublinhou o advogado, acrescentando que essas soluções têm de ser encontradas por um todo colectivo, onde inclui a sociedade civil, empresas, governo, partidos políticos e sindicatos.

Dinamismo nas fusões e aquisições?
Diogo Perestrelo, co-managing partner da Cuatrecasas, Gonçalves Pereira, também espera que “áreas como as fusões e aquisições possam finalmente recuperar algum dinamismo e os investidores internacionais de dimensão e com credibilidade escolham o nosso País como a melhor opção para os seus investimentos”.

Concluída a elaboração do orçamento para 2014, a Miranda prevê

um crescimento de receitas “entre os 5% e os 10% em linha com o que sucedeu em 2013 e 2012”, revelou o sócio executivo Rui Amendoeira. Esses resultados serão possíveis graças ao crescimento nos sectores tradicionais de intervenção da Miranda, nomeadamente na energia, direito mineiro, projectos, infra-estruturas, entre outros. “Esperamos também que se mantenha a tendência de crescimento do contencioso, em particular do contencioso tributário e do laboral”, rematou Rui Amendoeira.

Por sua vez, João Vieira de Almeida, sócio da Vieira de Almeida, diz que a firma espera “continuar a ver uma procura intensa nos sectores regulados e contencioso e um incremento, que já se verifica, nas áreas transaccionais”, uma vez que “o interesse por Portugal nos mercados estrangeiros é hoje de novo evidente”.

Questionado igualmente sobre que perspectivas tem para o ano de 2014, João Caiado Guerreiro, managing partner da Caiado Guerreiro, considera que “o mix de trabalho não mudará muito” face a 2013, com a firma a manter o “pragmatismo” e a resposta aos clientes.

O crescimento da procura dos clientes em várias áreas de prática pode levar algumas sociedades a fazer novos investimentos. Esse é o caso, por exemplo, da Cuatrecasas, Gonçalves Pereira, que deverá passar a contar a partir de Abril com um novo espaço. Isto porque a firma espera que até ao final deste primeiro trimestre estejam concluídas as obras do novo escritório do Porto.



Portugal como menos sinais de crise? | Para os responsáveis de algumas das principais



Miguel Castro Pereira, da Abreu, não espera muitas alterações face ao ano de 2013.



Diogo Perestrelo, da Cuatrecasas, espera que a área de fusões e aquisições cresça.

Antecipamos um crescimento sustentado do nosso trabalho de origem internacional.

MIGUEL CASTRO PEREIRA
Managing Partner da Abreu advogados

Esperamos que se confirme o crescimento económico em Portugal e em resultado disso o nosso escritório possa continuar a crescer.

DIOGO PERESTRELO
Co-managing partner da Cuatrecasas



ais sociedades de advogados portuguesas é um cenário é possível, mas para tal terá de haver o necessário empenho de todo o País.

BALANÇO DO ANO 2013

Escritórios reforçaram equipas em ano de crescimento

Firmas portuguesas reforçaram equipas em 2013 e investiram em formação perante aumento da procura

MARLENE CARRIÇO
marlenecarrico@negocios.pt

As perspectivas positivas para 2014 chegam depois de um ano de resultados positivos. Algumas das maiores sociedades portuguesas de advogados registaram crescimento da procura e da actividade em diversas áreas de prática durante o ano de 2013, ao mesmo tempo que reforçaram as equipas e a formação das mesmas.

A grande maioria das firmas contactadas pelo **Negócios** revelou mesmo um crescimento superior ao estimado no início do ano. E na hora de descreverem a procura, as sociedades responderam a uma só voz: os clientes procuraram sobretudo as áreas de contencioso, fiscal e laboral. Estas áreas de prática foram assim as que mais contribuíram para o bom desempenho das firmas.

Fruto deste desempenho acima do projectado, todas as sociedades contactadas investiram no reforço das equipas. A PLMJ recrutou 16 novos estagiários em Setembro, integrou como associados 14 estagiários que terminaram o estágio e contratou oito novos advogados. No caso da Abreu saíram 14 advogados e entraram 38 (28 dos quais estagiários). A Miranda integrou 33 novos advogados, tendo perdido 21. Já a VdA terminou o ano com mais 14 advogados e a Cuatrecasas com mais quatro advogados do que em 2012. Também na Caiado Guerreiro o saldo foi positivo.

Outro dos principais investimentos no decorrer do passado ano foi a formação de advogados e algumas firmas também desenvolveram ferramentas orientadas para a fidelização e atracção de novos clientes, como é o caso da PLMJ.

Houve também firmas que investiram em infra-estruturas. Diogo Perestrelo, managing partner da

Os clientes procuraram sobretudo as áreas de contencioso, fiscal e laboral. Foram estas as áreas de prática que mais contribuíram para o bom desempenho das firmas.

Cuatrecasas, destaca a "inauguração, em Lisboa, da nova sala de formação e sala de sócios(...) e o início das obras do novo escritório no Porto", fazendo ainda referência à "abertura do novo escritório de Madrid" como um dos principais investimentos da sociedade em 2013.

Internacionalização ganha maior peso nas receitas

Mas o investimento das sociedades não se ficou por aqui. A aposta na internacionalização é transversal às maiores sociedades. A actividade das principais sociedades portuguesas de advogados cresceu em 2013 muito por causa da área internacional. A importância da actividade em jurisdições como a de Angola, Moçambique, mas também Guiné, Macau, Timor, China e Brasil tem sido crescente, com o aumento do número de clientes nestes países, bem como a abertura de novos escritórios, em parceria com sociedades locais, sobretudo nos africanos de língua oficial portuguesa.



Rui Amendoeira, da Miranda, prevê que os sectores tradicionais cresçam.

Estamos a prever um crescimento de receitas entre os 5% e os 10% em linha com o que sucedeu em 2013 e 2012.

RUI AMENDEIRA
Sócio Executivo da Miranda



João Vieira de Almeida, da VdA, acredita no crescimento da actividade em 2014.

Esperamos continuar a ver uma procura intensa nos sectores regulados e contencioso.

JOÃO VIEIRA DE ALMEIDA
Sócio da Vieira de Almeida



João Caiado Guerreiro acredita que mix de trabalho não mudará muito este ano.

Vamos continuar a ser pragmáticos, a tentar acrescentar valor aos nossos clientes.

JOÃO CAIADO GUERREIRO
Managing Partner da Caiado Guerreiro